

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 12

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 820 rs. Brazi (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados n'io serio restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES, 12 DE JULHO

O PIMPÃO

Segundo noticias recebidas, consta que no dia 8 levantou ancora das aguas do Tamisa em direcção ao porto de Lisboa, o novo couraçado «Vasco da Gama», cognominado pelo publico com o expressivo nome de—Pimpão.

Bravemente, pois, balouçar-se-ha arrogante e impavido nas crystallinas aguas do Tejo, essa gigantesca machina de guerra, que ha de ser o espanto dos nacionaes e o... terror dos estrangeiros!

O peor é que, para se satisfazer a vontade e lisongear a vaidade d'um alto personagem, se dispendeu inutilmente quantia superior a 600 contos de reis, que o povo tem de pagar das magras economias do seu pesado trabalho.

E', por mais que se esfalfem em provar o contrario os coripheus da situação, uma superfluidade, que nos fica bastante cara, a aquisição d'este vaso de guerra.

Primeiramente porque, pelas suas condições e alto bordo, não pôde empregar-se nas estações navaes das nossas colonias e era para este fim que nós desejamos que, a exigir-se sacrificios á nação, se construissem navios apropriados.

Em segundo logar porque o corpo de marinheiros militares

não tem o numero de praças sufficientes para a guarnição dos navios de guerra que já possuíamos. e, por tanto, não pôde fornecer a guarnição de que precisa o—Pimpão.

Ahi estão nas aguas do Tejo alguns vasos de guerra que, pelas suas condições, poderiam prestar bons serviços nas nossas possessões d'além-mar, e não podem sahir a barra por falta de marinheiros que os tripulem.

A corveta «Rainha de Portugal» não pôde ser empregada em qualquer commissão de serviço publico, porque não ha guarnição para ella e espera-se a chegada do transporte «Africa», para retirar gente a este navio e guarnecer então esta corveta.

As corvetas «Estephania», «Sigres» e «Bartholomeu Dias», estão tambem desarmadas no Tejo pelo mesmo motivo.

Agora não tarda a chegar o Pimpão e ha de succeder-lhe o mesmo, gastando-se por tanto com elle mais de 600 contos de reis para o verno fundeado no Tejo e ahi apodrecer.

E' por estas razões, e outras que omittimos por superfluas, que não vemos utilidade alguma que justifique a despesa de 600 contos de reis, que se fez com um só vaso de guerra, que de nada serve, porque não é de navios da sua lotação, das suas condições nauticas que se ne-

cessita para o serviço de cruzeiro nas colonias portuguezas.

BOLETIM POLITICO

Em additamento ao que no nosso penultimo numero escrevemos ácerca do estado das nossas finanças, e para cabalmente se avaliar a administração financeira do actual governo, transcrevemos do nosso collega do «Diario Popular», a quem não se pôde em boa fe negar competencia sobre este assumpto, as seguintes considerações publicadas no seu numero de 10 do corrente mez:

«O «Diario» publicou as contas da receita e despesa pelos cofres das ilhas e agencia de Londres no mez d'abril passado. A receita foi apenas de 82:263\$066 réis, e a despesa subiu a 170:222\$968, havendo, portanto, 88 contos de deficit.

Ante-hontem mostrámos que o deficit deduzido da comparação das despesas com as receitas ordinarias era de 6:312 contos. Juntado agora os resultados do mez d'abril supra-citado, sobe o deficit a 6:400 contos, ao qual se tem occorrido devorando os saldos em cofre, contrahindo divida consolidada e augmentando enormemente a fluctuante. Procedendo a uma apreciação semelhante á que fizemos quarta-feira, chega-se aos seguintes resultados em 11 mezes no continente e 10 nas ilhas e agencia de Londres:

—Ministerio da fazenda=Despesa autorizada pelo orçamento para todo o anno, 3:453 contos; despesa feita em 11 mezes no continente e 10 nas ilhas, 3:708 contos;

—Ministerio do reino=Despesa autorizada para todo anno, 1:932 contos; despesa já feita no periodo citado, 1:803 contos;

—Ministerio da justiça=Despesa orçamental, 525 contos; despesa já feita, 495 contos;

—Ministerio da guerra=Despesa orçamental, 3:425 contos; despesa já feita, 4:761 contos;

—Ministerio da marinha=Despesa orçamental, 1:269 contos; despesa já feita, 2:008 contos;

—Ministerio dos estrangeiros=Despesa orçamental, 252 contos; despesa já feita, 191 contos;

—Ministerio das obras publicas=Despesa orçamental, 2:712 contos; despesa já feita, 6:310 contos.

Sommando todos os ministerios acha-se que sendo a despesa orçamental para todo o anno de 13:569 contos, só em 11 mezes no continente e 10 nas ilhas estão gastos já 19:276 contos! E' um optimo resultado para demonstrar a verdade do orçamento e a prudencia do governo.

Por outro lado a despesa em 11 mezes no continente e 10 nas ilhas, no anno de 1875-1876, já excede em 3:407 contos á que se fez no igual periodo do anno anterior. A receita ordinaria de 1875-1876 no mesmo periodo só excede em 1:315 contos á que se cobrou no mesmo periodo do anno de 1874 a 1875»

Sobre a questão do Oriente transcrevemos do nosso collega do «Diario Popular», o seguinte:

«A correspondencia autographa da agencia Havas diz que uma das provas de que a Turquia não vai tão bem na guerra como annuncia é ter mandado reforços para a Servia e para o Montenegro e ameaçar as provincias revoltadas com todos os horrores da guerra.

Os turcos levantaram na Albania 12:000 bachi bozouks e contam com mais 30:000 circassianos das colonias do Danubio. Estas tropas selvaticas são o terror das povoações por onde passam. Diz um correspondente de Constantinopla que os servios hão de lembrar-se d'elles durante muito tempo.

As relações entre a Turquia e a Roumania não parecem das mais intimas. Antes de entrar em campanha o principe Milan reclamou do principe da Roumania não só a neutralidade, mas tambem a promessa de que não permitiria aos navios de guerra ottomanos que subissem o Danubio para além de Widdin, isto é, para além do limite onde termina a margem turca propriamente dita. O principe da Roumania mandou declarar á Porta que estabeleceria um corpo de exercito de 12:000 homens em Galova para fazer respeitar a neutralidade da Roumania e a neutralidade do Danubio para além de Widdin. A neutralidade do Danubio tem grande significação, porque é por alli que os insurgentes recebem reforços de voluntarios.

Os jornaes francezes supõem que

FOLHETIM

A ROZA NUPCIAL

PELO CONDE DE S...

Traducção livre

Marceau observava todos os movimentos do prisioneiro, restando a respiração e apoiando a mão direita nos copos da espada.

O vendeano, firmando-se nos cotovellos e nos joelhos, foi-se arrastando lentamente até á porta da cabana; olhando pela fresta da mesma pôde ver um grupo de soldados que a guardavam, e vendo que não podia, por aquelle lado satisfazer os seus desejos, arrastou-se de novo para junto da janella entreaberta. Uma vez alli, ergueu-

se, tirou um punhal do seio e formando um salto, um d'esses saltos de tigre, lançou-se da janella ao campo.

Marceau soltou um grito desesperado, por não ter evitado a evasão do malvado, que fugia com as ordens do general em chefe.

V

Porém outro grito, um grito de maldição, respondeu immediatamente ao seu; o vendeano, ao saltar da janella, havia encontrado diante de si o general Dumas.

A primeira lembrança do prisioneiro foi a de ferir o general e evadir-se; mas o chefe republicano, segurando-o por um braço, lhe disse com a mais fria tranquilidade:

—Infame! Eu podia n'este

mesmo instante fazer-te fuzilar pelos meus soldados, mas não o faço, porque a tua vida pôde servir-me d'alguma utilidade. Ouviste, é verdade, a conversação que entre nós teve lugar; mas receio não tenho de que vás repetir o que ouviste aos que te enviaram aqui.

E depois, voltando-se para Marceau que estava já perto de si, accrescentou: prometti dar-te um guia e cumpro a minha palavra: aqui o tens, e creio que, apesar de ser um refinadissimo tratante, é intelligente e servirá para guiar os nossos soldados, através d'estes malditos caminhos.

Depois dirigiu-se aos soldados que se haviam aproximado para ver o fugitivo, e ordenou-lhes o seguinte:

—Dois de vós, cidadãos, prendei as mãos d'este homem e com

elle vos deveis collocar á frente da brigada. Elle será o nosso guia; porém, se virdes que tenta enganar-vos, ou procura esca-par-se d'entre vós, que vossas armas vomitem duas balas para lhe atravessarem os ossos, e depois lança-o ao primeiro barranco que se vos deparar. Marchem!

Momentos depois as caixas de guerra rofavam e a soldadesca reunia-se á porta do quartel general, d'onde marchou passada meia hora seguindo o estreito caminho que de Saint-Crepin leva a Montfalcon.

Mais tarde, quando a luz da lua, atravessando as densas nuvens, se reflectia nas bayonetas dos soldados, dir-se-hia que uma serpente negra, com o dorso eriçado de escamas de aço, se deslisava astutamente através do valle, meio velado pelas sombras das arvores.

VI

Não ha nada mais triste para os exercitos que as marchas nocturnas.

Bella é a guerra em um dia sereno, quando os combatentes podem fitar um céu azul e limpo; quando a gente das aldeias, dirigindo-se ás beiras do campo de batalha, como que fossem as grades d'um circo, contempla a lucta e bate palmas em honra dos vencedores; quando os sons marciais dos instrumentos bellicos fazem palpar de valor e de entusiasmo os corações, e o fumo do combate envolve os combatentes para uns aos outros se darem á morte, morte de heroes...

Porém de noite!... Ignorar como se atira e como se deve defender; cahir sem advinhar quem nós fere; sentir que nossos com-

CORREIO DE LISBOA

tanto d'uma parte como d'outra os servios e turcos contam algumas vantagens, mas por em quanto de pequena importancia. Parece que os turcos levaram a melhor no combate de Saitshar e os servios, em Babissa Glava. Os turcos commandados por Osman-Pachá apoderaram-se do acampamento servio entricheirado perto de Saitshar, proximo á fronteira. A divisão servia compunha-se de tres brigadas, cada uma de quatro batalhões.

Lisboa, 11 de Julho (Do correspondente particular do «Jornal de Guimaraes») A chegada a Lisboa do nosso representante em Madrid fez que os politicos, que estão sempre promptos a commentar qualquer facto, se espraiassem por amplo mar de conjecturas, algumas bem dignas de fazer rir a gente séria.

com extraordinaria maestria. A. C. Por falta d'espaco, retiramos parte da nossa correspondencia de Lisboa.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

- Faz annos no proximo domingo a sr.ª condessa de Vila Pouca.
Tambem faz annos no domingo o nosso preso do amigo Augusto Freire de Andrade, digno escrivão de azenda d'este concelho.
Faz anno na terça feira a exm.ª sr.ª D. Antonia de Queiroz, esposa do nosso amigo Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz.
Faz hoje annos a sr.ª condessa de Bertandos (D. Anna de Bragança.)
Faz annos no domingo o nosso amigo Manuel de Freitas, secretario da administração d'este concelho e nosso collega n'esta redacção.
Estiveram n'esta cidade na terça feira ultima e já regressaram para Vianna, os srs. capitães da ala esquerda do regimento d'infanteria 3, os snrs. Pereira Vianna, Castro e Sallazar Mosezzo.
Vieram assistir a um conselho de guerra que teve logar no quartel militar d'esta cidade.
Faz annos sabado a exm.ª sr.ª D. Leocadia de Barros Pereira Pinto, esposa do digno director do correio d'esta cidade.
Chegou terça feira a esta cidade o ex.º sr. João Ribeiro Martins da Costa, que ha tempos se achava em Lousada.
Esteve n'esta cidade, n'um dos dias d'esta semana, o ex.º sr. Joaquin Firmino da Cunha Reis, de Braga.
Partiu para Coimbra o sr. barão de Pombal.
S. ex.ª foi assistir a um doutoramento.
Tambem partiu para Coimbra o nosso sympathico amigo Domingos Leite de Castro.
Faz annos no proximo domingo o menino Fernando, interessante filhinho do nosso amigo Avelino Germano da Costa Freitas.
Esteve ha dias n'esta cidade, hospedada em casa do nosso amigo, Placido Portugal, a exm.ª sr.ª D. Henriqueta d'Apresentação Costa Brandão, filha do sr. Antonio Joaquim da Costa Brandão, da casa de Xisto, do concelho de Santo Thyrso.

NOTICIARIO.

A' «Religião e Patria» —O nosso muito presado collega da «Religião e Patria», a proposito do drama os «Lazaristas» diz, que teria a fazer nos algumas observações, se... o calor o não embaraçasse. Na verdade, collega, estes dias perguntamos a nós mesmo, se nos teriamos mudado para a Libia ardente!... Que calor tropical, que atmosfera de fogo que nos ameaça, collega, reduzir a... torremos, como diz aquelle maganão do José do Capote! Mas, estimavel collega, o affecto e consideração que lhe votamos, e a culta intelligencia que o distingue, não nos dispensam de lhe fazer um convite.

Antes que o sol nos estreite em seus braços de fogo, ao despontar da aurora, e esquecendo os duros trabalhos do dia, iremos procurar as deliciosas frescuras do campo, e, sub tegmine fagi, depois de acender, nós, o nosso cigarro democratico, e o collega um outro equal, se nos der a honra de nolo aceitar, conversaremos, então, muito mão por mão e terra terra, como dizia o grande poeta Castilho, sobre todo e qualquer assumpto que approuver ao seu fertil espirito apresentar para these.

quet, que ora se acha n'esta cidade. Como estava anunciado, subiu á scena o drama em 4 actos Roque o Balleiro, do bem conhecido escriptor e dramaturgo o sr. Rangel de Lima. Quer-se-nos affigurar que dos trabalhos litterarios d'este genero, que ultimamente tem produzido a sua fecunda penna, é este, na nossa humilde opinião, o de somenos valia. Não queremos, com tudo, nas phrases que deixamos escriptas, negar ao drama absoluta carencia de predicados, que o recomendem aos applausos das plateias. E' nossa opinião, porém, que o sr. Rangel de Lima foi menos feliz na concepção d'esta sua obra. Certo é que o drama possui algumas scenas d'effeito e situações bem pensadas. No entanto, apartando-se algumas vezes da direcção que a corrente dos espiritos hoje leva, sem resolver nenhum dos elevados problemas que agitam a sociedade moderna, o drama, ora procura captar o agrado dos espectadores pelas commoções um tanto violentas, que eram o apanagio da velha eschola, ora estabelece certos principios cujas conclusões são pouco logicas e verosímeis, por tanto. A condessa, por exemplo, depois da perdidia que commetteu, não declarando ao homem que he offerecera mão de esposo os laços que a prendiam á memoria d'um ente que se finára, legando-lhe o fructo d'esses occultos amores, que punição soffreu por tal crime? Nenhuma. Muito pelo contrario. O filho, cujo destino ignorava, vivendo desde creança junto d'ella, a final é-lhe entregue por Roque o Balleiro, o supposto pae do rapaz, que, sabendo que a condessa era a mãe de Eduardo, não atinamos com as razões que o força-ram a occultar-lhe a existencia do filho! Apesar d'estes senões, repetimos, o drama tem uma ou outra scena de bom effeito, e a estas não negou o publico os seus espontaneos applausos. Fallêmos, que já é tempo, do desempenho dos actores, que to-

panheiros nos calcão sem saber quem somos... Oh! Então não se morre como o gladeador no circo, como o heroe no campo da batalha, não; então o que cae revolve-se desesperado mordendo a terra, esgravatando-a com os maos... Isto é espantosamente horri-vel! E' por isso que o exercito republicano marchava triste e silencioso, porque sabia que na volta de qualquer caminho podia encontrar com quem sustentar um combate encarnizado, um combate desesperado, porque era de noite.

deixava vêr o vendeano que servia de guia, sempre vigiado pelos soldados que o condusiam. Se um pequeno ruido, causado pelas folhas das arvores, que a brisa agitava, se fazia ouvir, já a columna parava e bradava: —Quem viva? pergunta a que ninguem respondia; apenas o guia murmurava, sorrindo: —Foi uma lebre que atravessou a estrada. Por vezes os dois soldados que guardavam o guia se interrogavam para saberem o que era que os cercava, e só o vendeano, o unico que caminhava sem medo, os tirava de duvidas, dizendo-lhes que eram as suas proprias sombras que elles viam. E assim continuaram a marcha até que de repente, no sitio em que a estrada formava uma curva, dois homens sahidos do meio d'um bosque, se apresen-

taram diante d'elles. Quando os dois soldados quiseram gritar, fizeram-n'o primeiro os dois desconhecidos pelas bocas de suas espingardas. Os dois soldados baliçaram-se um momento no ar e cahiram sem soltar uma palavra. Uma forte descarga se fez ouvir após os dois tiros, mas, ao clarão d'ella viram os republicanos tres homens que se escapavam para o meio da floresta: eram os dois desconhecidos e o guia que desapareciam. VIII Marceau colocou-se então á testa da columna para servir de guia. Era n'aquelle bosque que deviam reunir-se, segundo a confidencia recebida, para ouvir uma missa, os habitantes das

aldeias visinhas, restos de algumas partidas de chianes, ao todo mil e oitocentos homens. Os dois generaes dividiram as suas forças em varias columnas com ordem de cercarem o bosque e dirigirem-se ao centro por todos os caminhos praticaveis, calculando que meia hora seria o bastante para tomar posiçõs. Um pelotão ficou no mesmo sitio e os de mais estenderam-se, segundo as ordens recebidas, formando um espaçoso circulo. Ouvia-se ainda por algum tempo o ruido compassado dos que se retiravam; mas extinguiu-se pouco a pouco e de novo reinou o mais profundo silencio. A meia hora que precede um combate passa com a rapidez do relampago. Apenas o soldado tem tempo de vêr se a espingarda está bem carregada, e

de dizer ao seu companheiro e amigo: —Olha, na minha mochila guardo trinta francos, que peço, se eu morrer, os leves a minha mãe junto com um saudoso adeus. Não tardou a ouvir-se a voz d'um general que dizia:—Marche! E á medida que avançavam, parecia-lhes, aos republicanos, que o centro do bosque estava lluminado por milhares de tochas, e quando mais proximos estavam, offerceu-se-lhe á vista um espectáculo altamente estranho.

(Continua.)

